

Relações socioespaciais em cenários de globalização

Nesta que é tida como a era da informação e da aproximação das pessoas em escala global, na propagada possibilidade de uma totalidade-mundo pela “evolução” dos meios de comunicação, que a técnica funciona como uma compactadora do tempo e produz a noção de um encolhimento espacial; a permanência de pessoas vivendo nas ruas é uma grande contradição. Na mesma intensidade com que a globalização dissolve fronteiras e possibilita aproximações culturais em nível mundial; outras vão se erguendo nos interstícios desse processo, ocasionando e/ou acirrando fenômenos de exclusão. Estar nas ruas é viver com possibilidades reduzidas de convívio em sociedade, bem como, o que o faz diretamente relacionado a uma questão cultural, se entendermos a cultura como relação. Aqui tratamos das contradições do processo de globalização discutindo a condição social do morador de rua e como o seu aparecimento na grande mídia retrata divergências das relações e representatividade desses indivíduos. Privilegiamos o entendimento dessa cotidianidade da rua na relação com uma totalidade mundo propagada pelo processo em referência.